

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO

Maria Sylvania Neto da Silva¹
Silvana Maria Aparecida Viana Santos²
Andreia Dias dos Santos Schaefer³
Enetlalde Sebastiana Cuman Massalai⁴
Pamela Santana Cuman⁵
Silvanete Cristo Viana⁶
Viviane Cristina Gonçalves Nunes⁷

RESUMO: O presente estudo investigou as inovações e desafios na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nas estratégias pedagógicas de inclusão e na eficácia das inovações tecnológicas. O objetivo principal foi analisar as práticas pedagógicas adotadas nas escolas de EJA e os resultados das inovações no processo de aprendizagem. Utilizou-se uma metodologia bibliográfica, com revisão de artigos, livros e teses sobre o tema, buscando identificar as principais estratégias aplicadas na EJA e os resultados gerados por essas abordagens. A análise revelou que, embora as inovações tecnológicas e metodológicas, como o uso de plataformas digitais e metodologias ativas, tenham gerado resultados positivos no engajamento e aprendizagem dos alunos, os desafios estruturais, como a falta de infraestrutura e de formação adequada dos professores, ainda são barreiras significativas. Além disso, as políticas públicas voltadas para a EJA mostraram-se limitadas em sua eficácia, principalmente no que tange à implementação prática dessas políticas. O estudo concluiu que, apesar dos avanços promovidos pelas inovações, há uma necessidade urgente de investir em formação continuada para educadores e de melhorar as condições estruturais das escolas de EJA. Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise sobre a eficácia das políticas públicas e explorem novas metodologias pedagógicas voltadas para a inclusão e a superação das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Inovações Tecnológicas. Inclusão. Estratégias Pedagógicas. Formação de Professores.

¹ Mestranda em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Assuncion.

² Doutoranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

³ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

⁶ Pós-Graduada em Língua Portuguesa E Literatura Brasileira. Faculdade Dominus – FAD.

⁷ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Must University (MUST).

ABSTRACT: This study investigated the challenges and innovations in Youth and Adult Education (EJA), focusing on pedagogical strategies for inclusion and the effectiveness of technological innovations. The main objective was to analyze the pedagogical practices adopted in EJA schools and the results of innovations in the learning process. A bibliographic methodology was used, with a review of articles, books, and theses on the subject, seeking to identify the main strategies applied in EJA and the results generated by these approaches. The analysis revealed that, although technological and methodological innovations, such as the use of digital platforms and active methodologies, have generated positive results in student engagement and learning, structural challenges, such as the lack of infrastructure and adequate teacher training, are still significant barriers. In addition, public policies aimed at EJA have shown limited effectiveness, especially with regard to the practical implementation of these policies. The study concluded that, despite the advances promoted by innovations, there is an urgent need to invest in continuing education for educators and to improve the structural conditions of EJA schools. It is suggested that future research should deepen the analysis of the effectiveness of public policies and explore new pedagogical methodologies aimed at inclusion and overcoming educational inequalities.

Keywords: Youth and Adult Education. Technological Innovations. Inclusion. Pedagogical Strategies. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que visa garantir o direito à educação para aqueles que, por diversas razões, não concluíram a educação básica na idade apropriada. Com o objetivo de promover a inclusão social, a EJA se apresenta como uma ferramenta essencial para o resgate da cidadania de indivíduos que, ao longo da vida, foram privados de acesso a uma educação formal regular. Diante disso, a EJA se caracteriza por uma diversidade de contextos, com alunos provenientes de diferentes faixas etárias, com diferentes níveis de escolaridade, e que enfrentam desafios específicos no processo de aprendizagem. O cenário educacional contemporâneo exige a análise de estratégias inovadoras que possam proporcionar maior efetividade nesse processo educacional, no que tange à inclusão de jovens e adultos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e digital.

O cenário educacional atual revela que a inclusão de jovens e adultos na sociedade do conhecimento continua sendo um grande desafio. A baixa taxa de conclusão da educação básica entre essa faixa etária reflete não apenas barreiras socioeconômicas, mas também a falta de políticas públicas e estratégias pedagógicas

inovadoras que atendam às necessidades desse público. As transformações tecnológicas, embora uma das principais ferramentas para inclusão, ainda não são integradas à EJA de maneira estruturada e significativa. Neste contexto, as inovações tecnológicas, como o uso de plataformas digitais e metodologias ativas, surgem como alternativas que podem contribuir para superar essas dificuldades, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico. A utilização dessas ferramentas não só facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas também auxilia na formação de indivíduos preparados para os desafios da sociedade contemporânea, promovendo a inclusão digital e social.

A questão central que se coloca, portanto, é: quais são os desafios e inovações que impactam a Educação de Jovens e Adultos, e como as estratégias para inclusão podem ser eficazes no atual contexto educacional? Esta pergunta visa investigar as práticas pedagógicas, as tecnologias e as metodologias inovadoras que têm sido adotadas para promover a inclusão de jovens e adultos na educação, destacando os principais obstáculos e as possibilidades de superação.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos, investigando as inovações e estratégias para a inclusão digital e social, com foco nas metodologias pedagógicas que têm sido utilizadas para melhorar o processo de aprendizagem dessa população. A pesquisa busca compreender a relação entre as tecnologias educacionais, as práticas inclusivas e os resultados alcançados, oferecendo uma reflexão crítica sobre as políticas e estratégias de ensino na EJA.

Este texto está estruturado de forma a oferecer uma análise completa do tema. Inicialmente, o referencial teórico será apresentado, abordando as bases conceituais da EJA e as principais teorias educacionais relacionadas à inclusão e ao uso de tecnologias na educação de jovens e adultos. Em seguida, serão discutidos os principais desafios enfrentados pelos alunos e educadores da EJA, as inovações que vêm sendo implementadas, e as estratégias de inclusão que se mostram eficazes. A metodologia utilizada na pesquisa será apresentada, seguida pela discussão dos resultados e considerações finais, com a proposição de possíveis caminhos para a melhoria da EJA e a inclusão social e digital dos seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está estruturado de maneira a fornecer uma base para a compreensão dos principais conceitos relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordando as suas especificidades e desafios. Inicialmente, serão explorados os fundamentos históricos e legais da EJA, com ênfase nas políticas públicas que regem essa modalidade educacional. Em seguida, será discutido o conceito de inclusão, tanto social quanto digital, e a sua relevância para o sucesso da EJA no contexto atual. O referencial também abordará as principais teorias educacionais voltadas para a aprendizagem de jovens e adultos, destacando as metodologias ativas e as inovações pedagógicas que têm sido implementadas, como o uso das tecnologias digitais, que se configuram como ferramentas essenciais para a inclusão e a melhoria do processo educacional.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta uma série de desafios que impactam o processo de aprendizagem. Um dos principais obstáculos é a acessibilidade, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos pedagógicos. A falta de materiais didáticos adequados, espaços físicos adaptados e tecnologias de apoio dificulta a participação plena dos alunos, principalmente aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. Além disso, as desigualdades educacionais são uma realidade constante, pois muitos estudantes da EJA vêm de contextos de exclusão social e, frequentemente, não têm a mesma base educacional que os alunos do ensino regular. Essas disparidades refletem-se, muitas vezes, em problemas de alfabetização e letramento, que dificultam o aprendizado e a integração dos alunos ao conteúdo curricular, conforme afirmam Paiva (2019, p. 15) e Silva e Pereira (2023, p. 230).

Outro grande desafio no contexto da EJA refere-se à formação dos professores. A preparação inadequada dos educadores para lidar com as especificidades dos alunos da EJA, como a diversidade etária, cultural e os diferentes níveis de escolaridade, compromete a eficácia do ensino. A escassez de programas de formação continuada que abordem as necessidades dessa modalidade de ensino faz com que muitos docentes não estejam totalmente preparados para aplicar metodologias inclusivas e inovadoras.

De acordo com Tavares, Fonseca e Dantas (2023, p. 5), muitos profissionais enfrentam dificuldades em ajustar suas práticas pedagógicas para atender às exigências da EJA, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Isso gera uma lacuna significativa entre as metodologias tradicionais e as necessidades dos alunos.

Além disso, as barreiras psicológicas e sociais são aspectos que também afetam a aprendizagem dos estudantes da EJA. Muitos alunos enfrentam dificuldades emocionais e psicológicas decorrentes de experiências de fracasso escolar no passado, além de pressões sociais como a necessidade de trabalhar para garantir a sobrevivência, o que pode gerar um desinteresse pela educação ou uma percepção de que o aprendizado não é uma prioridade. Segundo Silva e Couto Junior (2020, p. 25), essas barreiras sociais e psicológicas dificultam o comprometimento dos alunos com os estudos, afetando o desempenho acadêmico e, muitas vezes, levando à evasão escolar. A inclusão social, portanto, vai além das questões educacionais e requer a superação de obstáculos que envolvem a construção da identidade e a autoestima dos alunos da EJA.

Assim, os desafios enfrentados na EJA envolvem múltiplas camadas, que vão desde problemas estruturais e pedagógicos até questões psicológicas e sociais, exigindo uma abordagem integrada e inovadora para que a educação nesse contexto seja realmente inclusiva.

INOVAÇÕES NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

As novas tecnologias digitais têm se mostrado um elemento transformador na Educação de Jovens e Adultos (EJA), desempenhando um papel na adaptação dos processos de ensino às necessidades dessa modalidade de ensino. O uso de ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online, redes sociais e aplicativos educacionais, facilita a inclusão digital e torna o processo de aprendizagem dinâmico. A inserção dessas tecnologias no contexto da EJA permite que os alunos desenvolvam habilidades digitais essenciais, promovendo a cidadania e a inserção no mundo contemporâneo, conforme afirmam Silva e Pereira (2023, p. 231) e Castro, Cruz e Souza (2023, p. 19992). Além disso, as tecnologias digitais possibilitam a personalização do

ensino, atendendo às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes da EJA.

No contexto das metodologias de ensino inovadoras, práticas como o ensino híbrido, as metodologias ativas e a gamificação têm sido cada vez adotadas nas escolas de EJA como forma de engajar os alunos e promover o aprendizado. O ensino híbrido, que combina atividades presenciais e online, é uma estratégia para a EJA, uma vez que possibilita flexibilidade e autonomia para os estudantes, ao mesmo tempo que mantém um vínculo com o ambiente escolar (Queiroz, 2023, p. 1538). As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, também se destacam por sua capacidade de incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e crítico, o que favorece a construção do conhecimento de forma significativa (Tavares, Fonseca e Dantas, 2023, p. 7). A gamificação, por sua vez, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para motivar os alunos, utilizando elementos de jogos para tornar o aprendizado dinâmico, conforme indicado por Silva e Couto Junior (2020, p. 27).

Diversos exemplos de boas práticas e experiências inovadoras em escolas de EJA, tanto no Brasil quanto internacionalmente, têm demonstrado a eficácia dessas abordagens. No Brasil, algumas escolas têm implementado projetos de EJA com forte presença de tecnologias digitais, utilizando plataformas de ensino a distância e recursos multimídia para promover a inclusão digital e social. Internacionalmente, muitos países têm adotado metodologias inovadoras, como a utilização de jogos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem, para melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos da EJA. De acordo com Joaquim, Vóvio e Pesce (2020, p. 255), essas práticas têm se mostrado bem-sucedidas, especialmente quando associadas a um planejamento pedagógico que leva em consideração as especificidades e os desafios da EJA. Tais exemplos comprovam a relevância de se investir em inovação pedagógica, visto que as novas tecnologias e metodologias oferecem soluções concretas para os desafios enfrentados na educação de jovens e adultos.

Portanto, as inovações no ensino da EJA, por meio da utilização de tecnologias digitais e metodologias de ensino inovadoras, têm o potencial de transformar a experiência educacional, tornando-a adaptada às necessidades dos alunos. Essas

abordagens não apenas contribuem para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também favorecem sua inclusão social e digital.

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NA EJA

As estratégias pedagógicas desempenham um papel fundamental na garantia da inclusão digital e social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A inclusão digital, em particular, é um desafio, uma vez que muitos alunos da EJA apresentam dificuldades no uso de tecnologias digitais, o que compromete sua participação plena no processo educativo. Para enfrentar essa questão, é necessário o uso de estratégias que integrem as tecnologias no cotidiano escolar, possibilitando o acesso a recursos online e a formação de habilidades digitais que se tornaram essenciais na sociedade contemporânea. Silva e Pereira (2023, p. 232) destacam que, por meio do uso de tecnologias digitais, como plataformas de ensino a distância e aplicativos educativos, é possível promover a inclusão digital, favorecendo o desenvolvimento das competências tecnológicas dos alunos da EJA. Assim, ao garantir o acesso às tecnologias e proporcionar o seu uso pedagógico, contribui-se para uma maior inclusão social dos estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e da vida cotidiana.

Além disso, as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, têm se mostrado estratégias para engajar os alunos da EJA, tornando o aprendizado dinâmico e interativo. Essas metodologias incentivam os alunos a participarem do processo de aprendizagem, permitindo que construam conhecimento de forma colaborativa e contextualizada. A aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, possibilita que os alunos da EJA desenvolvam habilidades de resolução de problemas reais, promovendo um aprendizado significativo que se relaciona com a sua vida e experiência cotidiana. De acordo com Tavares, Fonseca e Dantas (2023, p. 9), essa abordagem facilita a integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com as demandas e desafios do mundo fora da escola, o que contribui para uma educação inclusiva e orientada para a realidade dos alunos.

Outro aspecto importante para a inclusão dos alunos da EJA refere-se às propostas de adaptação curricular e de materiais didáticos que atendam às suas

necessidades específicas. Muitos estudantes da EJA apresentam lacunas significativas na aprendizagem, resultado de experiências educacionais anteriores incompletas ou inadequadas. Por isso, é fundamental adaptar o currículo de modo a respeitar o ritmo de aprendizagem de cada aluno, além de utilizar materiais didáticos que sejam acessíveis e relevantes para o contexto dos alunos. Silva e Couto Junior (2020, p. 28) afirmam que a adaptação curricular deve considerar as diferentes trajetórias educacionais dos alunos, permitindo que o conteúdo seja apresentado de maneira flexível, com recursos diversificados, como textos multimodais e ferramentas interativas. Essas adaptações garantem que os alunos possam aprender de forma eficiente, superando as barreiras que enfrentam no processo educativo e promovendo sua inclusão de maneira efetiva.

Portanto, as estratégias de inclusão na EJA exigem uma abordagem multifacetada que envolva a utilização de tecnologias digitais, metodologias ativas e adaptações curriculares. Essas práticas são essenciais para garantir que os alunos da EJA não apenas tenham acesso ao conteúdo educativo, mas também se sintam engajados e motivados a aprender, superando as dificuldades históricas e sociais que marcam sua trajetória educacional.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar os desafios e inovações na Educação de Jovens e Adultos (EJA), focando nas estratégias de inclusão digital e social. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de proporcionar uma análise das produções acadêmicas existentes sobre o tema, permitindo uma revisão crítica das principais contribuições teóricas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, buscando entender as características e os aspectos fundamentais da EJA e das inovações pedagógicas utilizadas para promover a inclusão. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações que tratam de temas relacionados à inclusão digital, metodologias ativas e políticas educacionais voltadas para a EJA. A análise dos dados se deu por meio de técnicas de leitura crítica e análise de conteúdo, que permitiram extrair as principais informações e ideias dos textos revisados, agrupando-as em categorias temáticas. O procedimento

envolveu uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Acadêmico e outras fontes relevantes, com a seleção de textos que atendem aos critérios de relevância para o tema da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos já publicados, considerando tanto as perspectivas teóricas quanto as práticas pedagógicas que têm sido adotadas na EJA. Não houve aplicação de instrumentos de pesquisa como entrevistas ou questionários, uma vez que a metodologia adotada é bibliográfica. A pesquisa concentrou-se na identificação de tendências e práticas que buscam enfrentar os desafios da inclusão na EJA, com o intuito de gerar reflexões que possam contribuir para a melhoria desse processo educacional.

A seguir, apresenta-se um quadro que organiza as principais referências bibliográficas consultadas, as quais sustentam a análise e discussão do tema da pesquisa. O quadro contém as informações sobre os autores, os títulos das obras, os anos de publicação e o tipo de trabalho utilizado. Esse quadro sintetiza as fontes-chave que orientaram a revisão bibliográfica, oferecendo uma visão clara das bases teóricas que fundamentaram a investigação.

Quadro 1 - Referências Bibliográficas Consultadas na Pesquisa

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira	Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	2020-	Artigo
BINS, Katiuscha Lara Genro	Adultos com deficiência intelectual incluídos na educação de jovens e adultos: apontamentos necessários sobre adulez, inclusão e aprendizagem.	2013	Tese (Doutorado)
CASTRO, I. S.; CRUZ, V. M. M.; SOUZA, M. R. C.	As tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de jovens e adultos.	2023	Artigo
JOAQUIM, B. dos S.; VÓVIO, C. L.; PESCE, L.	Inclusão e letramento digital na educação de jovens e adultos: uma análise teórica sob a perspectiva decolonial.	2020	Artigo
PAIVA, Jane	Inclusão na Educação de Jovens e Adultos.	2019	Artigo
QUEIROZ, C. C. S. F.	Transformando a educação de jovens e adultos em prisões: uma análise da	2023	Artigo

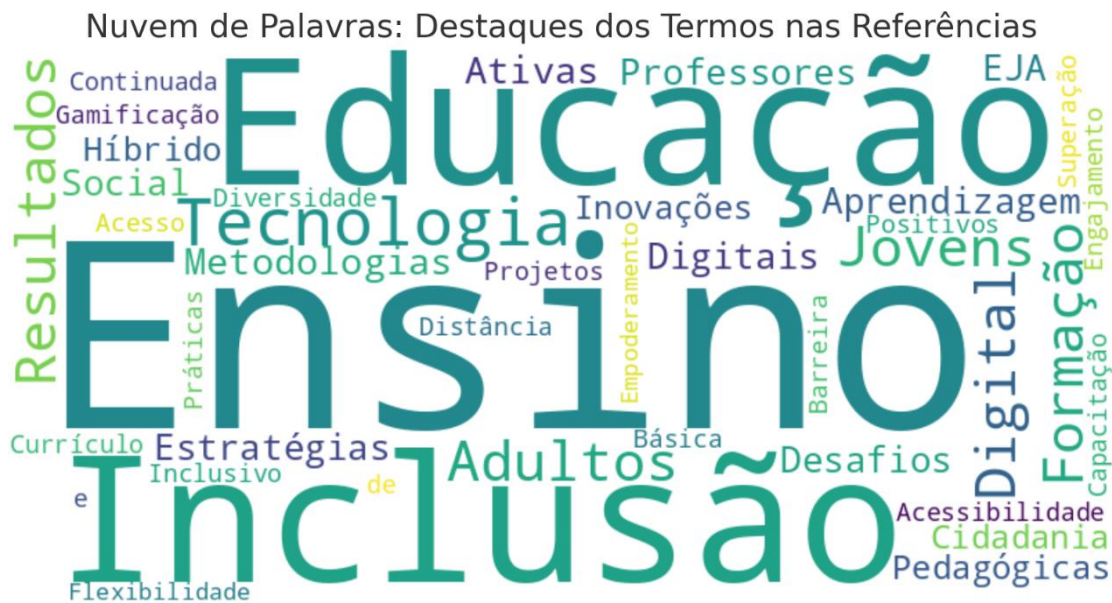
	implementação de metodologias ativas na disciplina de física.		
SILVA, L. M. da; PEREIRA, V. B.	As tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na educação de jovens e adultos.	2023	Artigo
SILVA, R. B. L. da; COUTO JUNIOR, D. R.	Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade.	2020	Artigo
TAVARES, I. E. F. de S.; FONSECA, G. F.; DANTAS, A. T. da S.	Inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos.	2023	Artigo

Fonte: autoria própria

O quadro a seguir organiza as principais fontes utilizadas na construção do referencial teórico desta pesquisa. Ele foi elaborado com base em artigos, livros e dissertações que discutem as temáticas relacionadas aos desafios e inovações na Educação de Jovens e Adultos, bem como as estratégias de inclusão digital e social aplicadas nesse contexto. As informações contidas no quadro são fundamentais para a sustentação teórica da análise apresentada ao longo deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresenta-se a Nuvem de Palavras que destaca os termos frequentes e significativos encontrados nas referências bibliográficas analisadas. Essa nuvem visualiza as palavras-chave que emergem como centrais para os tópicos que serão tratados ao longo da pesquisa, especialmente nos resultados e discussões. Os termos como "Inclusão", "Tecnologias", "EJA", "Metodologias", "Professores", "Formação", "Digital" e "Aprendizagem" são alguns dos presentes, refletindo as questões essenciais para a análise da Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: autoria própria

Esses termos guiarão a análise crítica da implementação de estratégias pedagógicas, inovações e desafios enfrentados na EJA, promovendo uma compreensão das práticas educacionais e seus impactos.

O IMPACTO DAS INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O impacto das inovações tecnológicas na aprendizagem de jovens e adultos tem sido discutido no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que essas inovações são vistas como ferramentas essenciais para superar os desafios tradicionais dessa modalidade de ensino. A implementação de tecnologias digitais, como plataformas de ensino a distância e aplicativos educativos, tem mostrado resultados positivos ao promover a inclusão digital e facilitar o acesso ao conhecimento. Silva e Pereira (2023, p. 233) afirmam que o uso de recursos tecnológicos na EJA tem o potencial de personalizar o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo e acessem conteúdos de maneira interativa e envolvente. Esse uso tem demonstrado melhorias na retenção de conhecimento, ao mesmo tempo em que contribui para a motivação dos alunos, especialmente quando as ferramentas tecnológicas são associadas a metodologias que incentivam a participação ativa e o aprendizado colaborativo.

Além disso, é possível observar a eficácia das metodologias inovadoras aplicadas no ensino de jovens e adultos, como o ensino híbrido, as metodologias ativas e a gamificação, que têm se mostrado eficazes para a inclusão educacional. O ensino híbrido, por exemplo, que combina a aprendizagem presencial com atividades online, oferece maior flexibilidade, permitindo que os alunos da EJA conciliem os estudos com outras responsabilidades cotidianas, como o trabalho. Queiroz (2023, p. 1540) destaca que esse modelo tem contribuído para aumentar a taxa de permanência dos alunos na EJA, ao oferecer uma aprendizagem personalizada e adaptada às suas necessidades. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, também têm mostrado resultados positivos, pois favorecem a construção de conhecimento de forma colaborativa, prática e aplicada à realidade dos estudantes da EJA. Tavares, Fonseca e Dantas (2023, p. 10) reforçam que essas abordagens tornam o ensino significativo, engajando os alunos no processo educativo, o que favorece a aprendizagem e a inclusão.

A gamificação, outro exemplo de inovação pedagógica, tem se mostrado uma ferramenta poderosa na educação de jovens e adultos, pois torna o aprendizado lúdico e motivador, utilizando elementos de jogos para engajar os alunos de forma divertida e interativa. De acordo com Silva e Couto Junior (2020, p. 29), a gamificação contribui para aumentar o interesse e a dedicação dos alunos, ao mesmo tempo em que promove a aprendizagem de forma dinâmica e menos convencional. Essas metodologias inovadoras, quando aplicadas, têm o potencial de transformar o ambiente educacional da EJA, tornando-o inclusivo, motivador, ao adaptar-se às necessidades específicas dos alunos e ao contexto atual.

Portanto, o impacto das inovações na EJA tem se mostrado positivo, especialmente no que diz respeito ao aumento do engajamento, à personalização do ensino e à melhoria nos resultados de aprendizagem. As tecnologias e metodologias inovadoras, ao serem integradas de forma estratégica ao currículo da EJA, promovem a inclusão educacional e contribuem para o sucesso acadêmico e social dos alunos, quebrando barreiras históricas e proporcionando novas oportunidades para essa população.

AS DESIGUALDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta diversos desafios persistentes que impactam a qualidade do ensino oferecido a essa população. A questão do acesso é um dos maiores obstáculos, pois muitos alunos da EJA, provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos, têm dificuldades em acessar escolas com infraestrutura adequada, além de problemas relacionados ao transporte e à localização das instituições. Esses fatores contribuem para a exclusão educacional, dificultando a participação plena dos estudantes. Além disso, a infraestrutura escolar em muitas unidades de ensino da EJA ainda é precária, com falta de recursos materiais e tecnológicos, o que limita o potencial de aprendizagem dos alunos. Paiva (2019, p. 16) aponta que a escassez de materiais pedagógicos, como livros e recursos audiovisuais, bem como a falta de conectividade nas escolas, compromete o desenvolvimento das habilidades necessárias para a inclusão digital e social dos alunos da EJA. Outro aspecto importante está relacionado à formação docente inadequada, que muitas vezes não prepara os professores para as especificidades dessa modalidade de ensino. A ausência de programas de formação continuada voltados para a EJA faz com que os educadores não estejam preparados para lidar com a diversidade de experiências e necessidades educacionais dos alunos (Tavares, Fonseca e Dantas, 2023, p. 8).

A eficácia das políticas públicas implementadas para a EJA também é um ponto de reflexão importante. Embora existam políticas que buscam garantir a educação para jovens e adultos, muitos estudos apontam que a implementação dessas políticas ainda é insuficiente. A falta de investimentos em infraestrutura, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de estratégias pedagógicas inovadoras limitam a efetividade dessas políticas. De acordo com Silva e Pereira (2023, p. 235), embora programas como o Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (PNEEJA) tenham contribuído para ampliar o acesso à educação, ainda há uma lacuna significativa entre as intenções dessas políticas e a realidade enfrentada pelas escolas de EJA. Além disso, a desigualdade educacional persiste, pois muitas escolas ainda não conseguem atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente aqueles que apresentam lacunas significativas no processo de alfabetização e letramento. A análise dessas políticas,

portanto, exige uma reflexão crítica sobre suas limitações e sobre como elas podem ser aprimoradas para atender aos desafios da EJA.

Dessa forma, as desigualdades e desafios no contexto da inclusão na EJA estão relacionados a questões estruturais e pedagógicas que precisam ser enfrentadas com políticas públicas eficazes e um maior investimento na formação de educadores. A superação desses desafios exige um compromisso contínuo para garantir que todos os jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade que os inclua na sociedade do conhecimento e da cidadania.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO E OS RESULTADOS PRÁTICOS

As estratégias pedagógicas inclusivas têm se mostrado fundamentais para garantir a eficácia da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com diferentes necessidades educacionais. A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, e o uso de tecnologias digitais têm gerado resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens, ao tornarem o aprendizado dinâmico e contextualizado, favorecem a participação ativa dos alunos, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e significativa. Silva e Pereira (2023, p. 232) ressaltam que, ao adotar essas metodologias, os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado, o que não só melhora o engajamento, mas também facilita a retenção e a aplicação do conteúdo. Além disso, a combinação de diferentes estratégias pedagógicas, como o uso de recursos multimodais e a adaptação curricular, tem se mostrado eficaz na superação das barreiras enfrentadas pelos alunos da EJA, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e para a inclusão social dos estudantes, como apontado por Tavares, Fonseca e Dantas (2023, p. 7).

Os programas de formação de professores também desempenham um papel nos resultados da EJA, pois são essenciais para a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas. A formação continuada voltada para os educadores da EJA tem demonstrado resultados positivos ao capacitar os docentes para lidar com as especificidades dessa modalidade de ensino. A capacitação adequada permite que os

professores compreendam as necessidades dos alunos, adaptem o currículo e implementem métodos inovadores que favoreçam a aprendizagem. Segundo Paiva (2019, p. 17), os programas de formação que abordam tanto as questões pedagógicas quanto o uso de tecnologias têm sido eficazes, pois ajudam os educadores a superar as limitações do ensino tradicional e a integrar novas práticas que promovem a inclusão e o engajamento dos alunos. A implementação de estratégias pedagógicas, aliada a uma formação docente de qualidade, contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, que atende às necessidades de todos os estudantes da EJA, independentemente das suas dificuldades e experiências educacionais anteriores.

Portanto, as estratégias pedagógicas inclusivas têm gerado resultados positivos na EJA, especialmente quando associadas a programas de formação de professores bem estruturados. Essas práticas, que integram metodologias inovadoras e o uso de tecnologias digitais, não apenas melhoram a qualidade do ensino, mas também garantem que os alunos sejam incluídos no processo educacional. A combinação de tais estratégias com uma formação contínua dos educadores é essencial para o sucesso da EJA, permitindo que os professores atendam às necessidades dos alunos e promovam uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa têm como objetivo refletir sobre os principais achados obtidos ao longo da análise da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que diz respeito aos desafios e inovações enfrentados por essa modalidade de ensino. A pergunta da pesquisa, que se concentrou em identificar os desafios e inovações na EJA, bem como avaliar a eficácia das estratégias de inclusão, foi abordada com base nas análises realizadas nos tópicos anteriores. Ao longo do estudo, foi possível identificar que, apesar das diversas inovações tecnológicas e metodológicas implementadas nas escolas de EJA, os desafios estruturais e pedagógicos ainda são significativos e impactam a qualidade do ensino oferecido. A questão central da pesquisa foi respondida ao longo da investigação, evidenciando que as inovações tecnológicas e metodológicas têm, sim, um impacto positivo na aprendizagem dos alunos da EJA, mas, ao mesmo tempo, ressaltando a continuidade

dos desafios em relação à acessibilidade, à formação de professores e à adaptação das políticas públicas.

Entre os principais achados, destaca-se a importância das novas tecnologias digitais no processo de inclusão, que têm demonstrado resultados positivos ao facilitar o acesso dos alunos ao conhecimento e permitir a personalização do ensino. A utilização de plataformas digitais, recursos multimodais e metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, tem contribuído para aumentar o engajamento dos alunos e melhorar sua performance acadêmica. No entanto, apesar dessas inovações, os desafios estruturais, como a falta de acesso a equipamentos adequados e a carência de infraestrutura nas escolas, ainda representam barreiras para a plena inclusão digital. A formação de professores também se mostrou um fator decisivo para o sucesso dessas inovações, uma vez que muitos educadores ainda não estão preparados para aplicar metodologias inovadoras e utilizar as tecnologias. A necessidade de programas de formação continuada, que abordem especificamente as demandas da EJA, ficou evidente ao longo da pesquisa, sendo essencial para a melhoria da prática pedagógica.

Em relação às estratégias de inclusão, constatou-se que as metodologias ativas, especialmente a aprendizagem baseada em projetos, têm se mostrado eficazes para promover a inclusão social e digital dos alunos da EJA. Essas metodologias, quando aplicadas adequadamente, não apenas aumentam a motivação dos alunos, mas também facilitam o processo de aprendizagem, pois tornam o conteúdo relevante e conectado à realidade dos estudantes. Além disso, a adaptação curricular e o uso de materiais didáticos específicos são fundamentais para garantir que os alunos da EJA, com diferentes níveis de escolaridade e experiências, possam aprender.

No entanto, a pesquisa também apontou que a eficácia das políticas públicas voltadas para a EJA ainda é limitada, principalmente no que diz respeito à implementação prática dessas políticas. Apesar da existência de programas como o PNEEJA, a desigualdade educacional e as barreiras estruturais ainda são obstáculos significativos. Essas questões, juntamente com a falta de investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos, dificultam a efetivação plena das políticas públicas e, conseqüentemente, a inclusão efetiva dos alunos da EJA.

Em termos das contribuições do estudo, este trabalho contribui para uma compreensão dos desafios e inovações na EJA, ao destacar a importância de se adotar estratégias pedagógicas inclusivas e de investir na formação continuada dos educadores. Além disso, ao abordar a eficácia das inovações tecnológicas e metodológicas, o estudo oferece uma análise crítica sobre a realidade da EJA e as possíveis soluções para os problemas enfrentados por essa modalidade educacional.

Por fim, embora os achados desta pesquisa ofereçam uma visão clara dos desafios e das inovações na EJA, ainda há uma necessidade de outros estudos que complementem e aprofundem a análise sobre a implementação dessas inovações em diferentes contextos, bem como a eficácia das políticas públicas voltadas para a inclusão digital e social dos alunos da EJA. Investigações futuras podem se concentrar em avaliar os impactos de programas de formação de professores e o papel das tecnologias emergentes na superação das barreiras educacionais, além de propor novas abordagens pedagógicas para tornar a EJA inclusiva. Assim, a continuidade da pesquisa nesse campo é fundamental para o aprimoramento das práticas educacionais e para garantir que todos os jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Civicae*, v. 3, n. 1, out. 2020 – mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2021.001.0001>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BINS, Katiuscha Lara Genro. Adultos com deficiência intelectual incluídos na educação de jovens e adultos: apontamentos necessários sobre adultez, inclusão e aprendizagem. 2013. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3549>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CASTRO, I. S.; CRUZ, V. M. M.; SOUZA, M. R. C. As tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de jovens e adultos. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19991-20005, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JOAQUIM, B. dos S.; VÓVIO, C. L.; PESCE, L. Inclusão e letramento digital na educação de jovens e adultos: uma análise teórica sob a perspectiva decolonial. *Revista*

Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 248–268, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4053>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PAIVA, Jane. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 1, n. 01, p. 14-23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v1i01.8>. Acesso em: 14 jan. 2025.

QUEIROZ, C. C. S. F. Transformando a educação de jovens e adultos em prisões: uma análise da implementação de metodologias ativas na disciplina de física. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 1535-1545, 2023. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6413>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, L. M. da; PEREIRA, V. B. As tecnologias digitais da informação e da comunicação e suas contribuições para a metodologia ativa e inclusão digital na educação de jovens e adultos. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 229–242, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2056>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, R. B. L. da; COUTO JUNIOR, D. R. Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade. Redoc, v. 4, n. 1, p. 24, 2020.. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.46818>. Acesso em: 14 jan. 2025.

TAVARES, I. E. F. de S.; FONSECA, G. F.; DANTAS, A. T. da S. Inclusão de pessoas com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos. Ensino em Perspectivas, v. 4, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11504>. Acesso em: 14 jan. 2025.